

## As repercussões da depressão na qualidade de vida de idosos institucionalizados

The repercussions of depression on the quality of life of institutionalized elderly people

Las repercusiones de la depresión en la calidad de vida de las personas mayores institucionalizadas

Edilene dos Santos Celestino<sup>1</sup>, Georgia Ferreira Silva<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar as repercussões da depressão na qualidade de vida de idosos institucionalizados.

**Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, por meio da busca de publicações na Biblioteca Virtual em Saúde através da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Coleciona SUS e Index Periódico, utilizando os descritores: “Depressão”, “Idoso”, “Qualidade de vida” e “Instituição de Longa Permanência para Idosos”. Foram considerados artigos dos anos de 2018 a 2023, nos idiomas inglês e português, com amostra final de sete artigos. **Resultados:** A institucionalização em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) aumenta a propensão à depressão, influenciada por restrições físicas e isolamento social, impactando a função cognitiva e autonomia, agravamento de condições de saúde pré-existentes, dificultando o gerenciamento de doenças crônicas e influenciando negativamente hábitos alimentares. Nas ILPIs, a depressão se manifesta com sintomas mais pronunciados em comparação aos idosos que vivem com familiares. **Considerações finais:** A eficácia na abordagem da depressão é crucial para melhorar o estado emocional e a qualidade de vida da pessoa idosa, apesar dos desafios na detecção precoce. O papel central da enfermagem em ILPIs abrange suporte emocional, monitoramento da medicação e planos de cuidado individualizados.

**Palavras-chave:** Depressão, Idoso, Qualidade de vida, Instituição de longa permanência para idosos.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the repercussions of depression on the quality of life of institutionalized elderly individuals. **Methods:** This is an integrative review, through the search for publications in the Virtual Health Library through Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Databases (BDENF), Coleciona SUS and Periodic Index, using the descriptors: “Depression”, “Elderly”, “Quality of life” and “Long-Term Care Institution for the Elderly”. Articles from 2018 to 2023, in English and Portuguese, were considered, with a final sample of seven articles. **Results:** Institutionalization in Long-Term Care Institutions for the Elderly (LTCIs) increases the propensity for depression, influenced by physical restrictions and social isolation, impacting cognitive function and autonomy, worsening pre-existing health conditions, making it difficult to manage chronic diseases and negatively influencing eating habits. In LTCIs, depression manifests

<sup>1</sup> Centro Universitário Ruy Barbosa (UNIRUY), Salvador - BA.

itself with more pronounced symptoms compared to elderly individuals living with family members. **Final considerations:** Effective treatment of depression is crucial to improving the emotional state and quality of life of elderly individuals, despite the challenges of early detection. The central role of nursing in LTCFs includes emotional support, medication monitoring, and individualized care plans.

**Keywords:** Depression, Aged, Quality of life, Homes for the aged.

---

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar las repercusiones de la depresión en la calidad de vida de los ancianos institucionalizados. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora, mediante la búsqueda de publicaciones en la Biblioteca Virtual en Salud, a través de la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Bases de Datos de Enfermería (BDENF), Colección SUS e Índice Periódico, utilizando los descriptores: “Depresión”, “Anciano”, “Calidad de vida” e “Institución de Cuidados de Larga Estancia para Ancianos”. Se consideraron artículos de 2018 a 2023, en inglés y portugués, quedando una muestra final de siete artículos. **Resultados:** La institucionalización en centros de atención a largo plazo para personas mayores (LTCF) aumenta la propensión a la depresión, influenciada por las restricciones físicas y el aislamiento social, impactando la función cognitiva y la autonomía, empeorando las condiciones de salud preexistentes, dificultando el manejo de enfermedades crónicas e influyendo negativamente en los hábitos alimentarios. En los centros de atención a largo plazo, la depresión se manifiesta con síntomas más pronunciados en comparación con las personas mayores que viven con familiares. **Consideraciones finales:** El tratamiento eficaz de la depresión es crucial para mejorar el estado emocional y la calidad de vida de las personas mayores, a pesar de los desafíos en la detección temprana. El papel central de la enfermería en los centros de atención a largo plazo incluye el apoyo emocional, el control de la medicación y los planes de atención individualizados.

**Palabras clave:** Depresión, Anciano, Calidad de vida, Hogares para ancianos.

---

### INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são prevalentes em todos os países do mundo e acometem todas as faixas etárias. Em 2019, 970 milhões de pessoas afetadas por essa condição, sendo que 28,9% correspondiam a transtornos depressivos e destes 11,2% acometiam a faixa etária de 60 anos ou mais (OMS, 2022). A depressão se caracteriza por constante tristeza e falta de interesse por atividades, que resultam em insatisfação, associada à incapacidade de realizar atividades simples do cotidiano, tendo estes sentimentos e incapacidades a duração de pelo menos uma semana (OMS, 2022).

Dessa forma, o idoso pode apresentar sintomas depressivos, além de desenvolver dificuldade de interação social, perda de autonomia e dependência funcional. Cerca de 20-30% dos episódios depressivos apresentam um curso de evolução lenta, levando a maiores consequências relacionadas à saúde, além de piores desfechos clínicos quando comparados aos quadros de depressão aguda (SCHRAMM E, et al., 2020). Por se tratar de sintomas similares à senescência como fadiga, sono, falta de apetite e indisposição, apenas 50% dos idosos depressivos são diagnosticados pelos profissionais de saúde. Porém, esse quadro pode acarretar separação da família, perda do papel social e solidão (SOUSA KA, et al., 2017).

E quando a pessoa idosa é institucionalizada, há um aumento significativo da depressão, devido à vulnerabilidade física, mental e social dos residentes. Isso mostra a necessidade de intervenções que ajudem a prevenir e reduzir os sintomas depressivos, compreendendo os fatores sociais, culturais e subjetivos que unem a saúde e qualidade de vida do idoso, destacando a necessidade da assistência holística (WESTERHOF GJ, et al., 2017).

É fato que, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são instituições residenciais públicas ou não governamentais, de alojamento coletivo, tanto para aqueles sem suporte familiar e/ou de renda, bem como para pessoas com dificuldades diárias que necessitam de cuidados de longa duração. Além disso, tem por finalidade melhorar a qualidade de vida dos residentes e promover oportunidades de

autodesenvolvimento, com atividades que proporcionem satisfação e estímulo pessoal aos moradores, ao mesmo tempo que minimizem danos que interferem na autonomia, a perda de identidade e ao isolamento social (SILVA BBF, et al., 2019).

O envelhecimento pode levar a uma qualidade de vida inferior, manifestando-se por meio de disfunções físicas, dor e sofrimento, resultando em restrições nas atividades diárias e afetando o bem-estar psicológico. Freitas JGS, et al. (2019) associou empiricamente um menor nível de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) a esse processo. Portanto, para viver com qualidade de vida a pessoa idosa necessita ter conhecimento sobre sua condição e as doenças que podem lhe acometer, o que auxilia na promoção da própria saúde, reduzindo o sofrimento, contribuindo para o envelhecimento ativo, tornando-a participativa na sociedade, demonstrando autonomia sobre a própria velhice (ANDRADE C, et al., 2021).

Contudo, é essencial considerar que as interações pessoais entre as oportunidades de lazer e a análise dos elementos relacionados ao envelhecimento e à qualidade de vida na terceira idade sublinham a necessidade de explorar opções por meio de iniciativas e intervenções no contexto do cuidado à saúde do idoso (RATUCHNEI ES, et al., 2021).

O suporte da equipe de enfermagem tem o potencial de aprimorar a compreensão da pessoa idosa sobre o impacto significativo que suas emoções negativas podem exercer na sua qualidade de vida. Ao compreender e gerenciar eficazmente essas emoções ela desenvolve habilidades de autorregulação psicológica positiva. Isso, por sua vez, a motiva colaborar ativamente com o tratamento e a cultivar uma sólida convicção em sua capacidade de superar a condição de saúde estabelecida (HUANG L, et al., 2021).

Dessa forma, torna-se relevante conhecer as implicações associadas à depressão, para que intervenções possam ser desenvolvidas sobre as estratégias de prevenção e a terapêutica adequada, visando oferecer uma melhor qualidade de vida à pessoa idosa. Além da realização de estudos nessa vertente para que, de forma precoce, haja conhecimento sobre a condição da depressão e sejam tomadas decisões assertivas. Diante disso, o objetivo deste estudo é identificar as repercussões da depressão na qualidade de vida de idosos institucionalizados.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, com o intuito de coletar e sintetizar de forma sistemática e organizada os resultados das pesquisas sobre um tema limitado ou questão e contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema pesquisado. Os resultados retratam a posição atual do que se investiga, o que contribui para maior eficácia das ações em saúde, com menor custo, além de evidenciar lacunas direcionadoras do desenvolvimento de futuras pesquisas (SOUZA MT, et al., 2010).

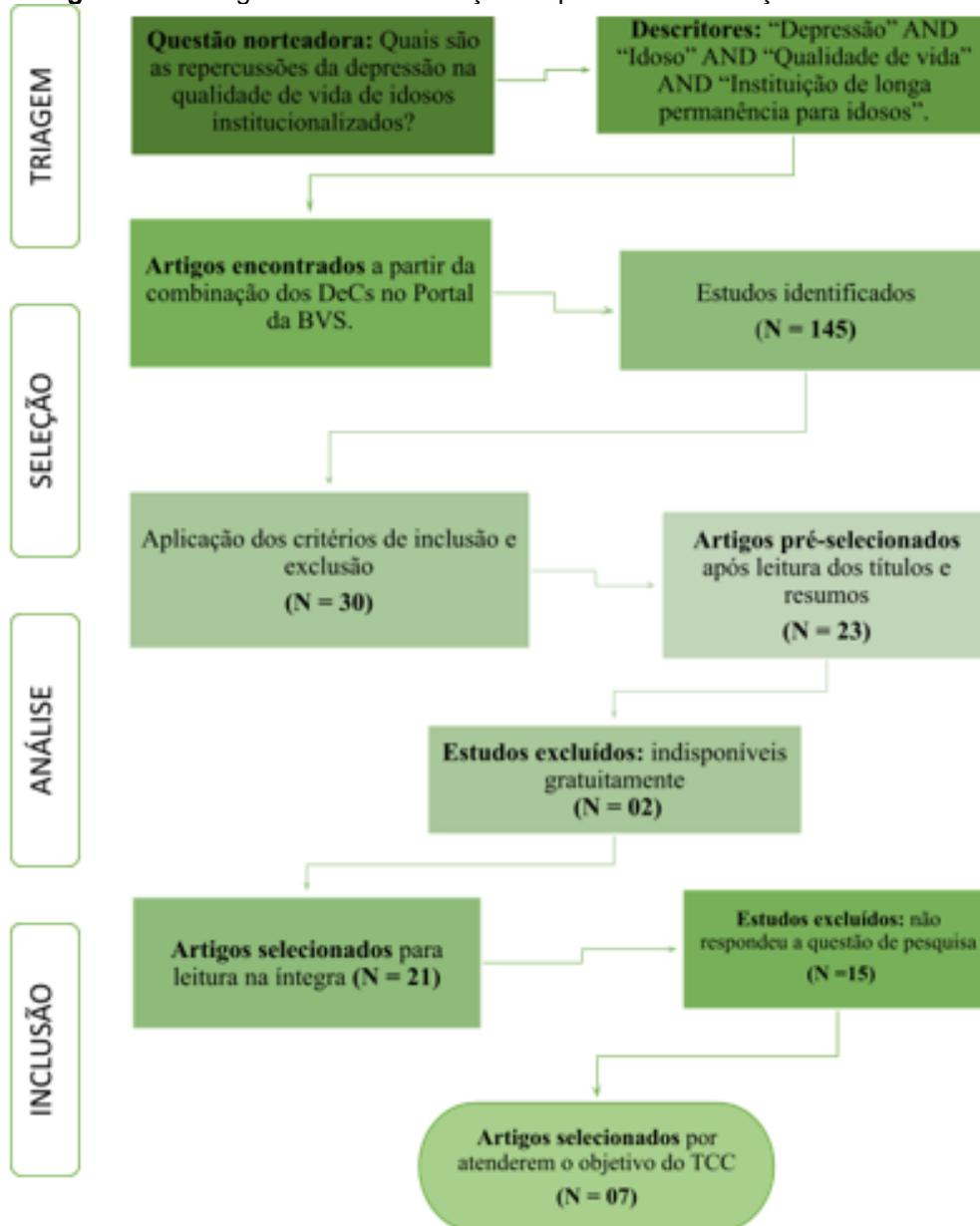
Para nortear sua execução, foram seguidas seis etapas: delimitação da questão norteadora, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados dos artigos, avaliação criteriosa dos estudos selecionados, discussão, interpretação dos resultados e apresentação da síntese elaborada (SOUZA MT, et al., 2010).

Dessa forma, a questão norteadora formulada foi: “Quais as repercussões da depressão na qualidade de vida de idosos institucionalizados?”. Para isso, foi realizado um levantamento de dados através do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de agosto e setembro de 2023, utilizando-se as bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Coleção SUS e Index Periódico, através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH): “Depressão”, “Idoso”, “Qualidade de vida” e “Instituição de longa permanência para idosos”, com utilização do operador booleano AND.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e online; publicados gratuitamente; entre os anos de 2018 a 2023; nos idiomas português e inglês, sendo excluídos aqueles que fugiam da temática escolhida, as revisões de literatura e os repetidos entre as bases de dados. A seleção dos

artigos foi realizada a partir da leitura dos títulos, seguida pela leitura dos resumos e posteriormente a leitura completa. A **Figura 1** representa o fluxograma da seleção dos estudos.

**Figura 1** - Fluxograma com a descrição do processo de seleção dos estudos.



**Fonte:** Celestino DF e Silva GF, 2025.

Isto posto, os resultados foram apresentados descritivamente por meio de um quadro-síntese, contendo informações sobre autor, ano de publicação, título, objetivo e resultados. A análise e interpretação dos estudos cederam segundo a Análise de Conteúdo de Bardin, buscando compreender a produção das informações obtidas de forma sistemática e objetiva por meio de três fases: pré análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados (BARDIN L, 2016).

## RESULTADOS

Foram identificados 145 artigos, após os critérios de inclusão foram excluídos 115 publicações, e os demais foram analisados a partir da leitura dos títulos e resumos. 21 foram selecionados para leitura na

íntegra, resultando em uma amostra final de 07 artigos que constituíram o corpus do estudo, com seu detalhamento descrito no (Quadro 1).

**Quadro 1** - Apresentação dos estudos selecionados de acordo com o número, os autores, ano de publicação, objetivo e resultados.

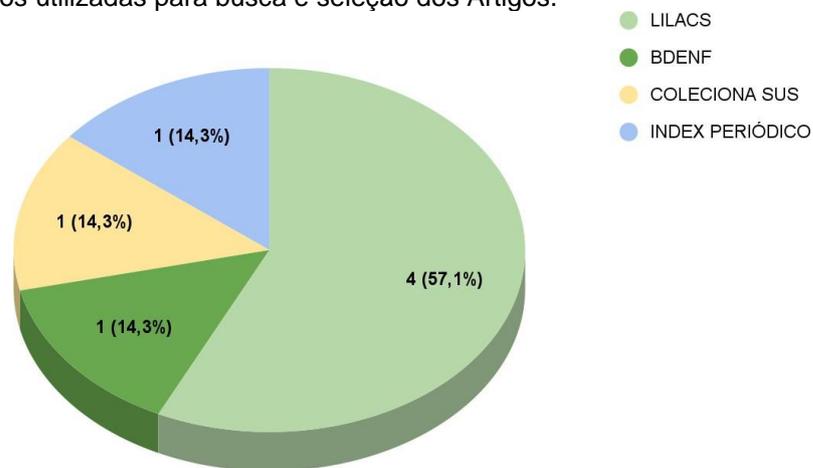
Nº	Autores/ano	Objetivo	Resultados
E01	Júnior Scherrer G, et al. (2022).	Avaliar a qualidade de vida de idosos institucionalizados e sua associação à variáveis sociodemográficas, sintomas de depressão e capacidade de autocuidado.	Sintoma depressivo piora a qualidade de vida; maior tempo de moradia e liberdade para sair da instituição melhoram a percepção de atividades passadas, presentes e futuras.
E02	Andrade C, et al. (2021).	Rastrear os principais indícios de depressão em idosos residentes em ILPIs.	Participaram 31 idosos, detectou-se que 94% residentes na ILPI A e 43% da ILPI B apresentaram escore igual ou superior a seis pontos, caracterizando-se assim, indícios de depressão, e tendo como maior predisposição, os idosos do sexo masculino (68%) e os divorciados (36%).
E03	Júnior Scherrer G, et al. (2022).	Correlacionar os sintomas depressivos com a capacidade de realização das atividades básicas de vida diária e a qualidade de vida em idosos residentes em ILPIs.	Os idosos têm uma percepção positiva da qualidade de vida correlacionada com a independência para as atividades básicas de vida diária, com significância estatística para os domínios funcionamento sensorial, físico e psicológico. E uma avaliação negativa em relação a sintomas depressivos.
E04	Santos JO, et al. (2020).	Descrever e analisar as possíveis associações entre as variáveis institucionalização, educação, polifarmácia, depressão e comprometimento cognitivo em dois grupos heterogêneos de idosos.	A taxa de idosos vulneráveis à depressão está dentro da faixa etária de 60 a 64 anos, aumenta durante o isolamento social ou devido a determinados acontecimentos da vida. Este risco aumenta após os 70 anos com a diminuição da independência e quando os idosos vivem em ILPI.
E05	Silva BBF, et al. (2019).	Investigar se mulheres idosas que fazem atividades de lazer regularmente apresentam índices de ansiedade e depressão menores e qualidade de vida mais alta que aquelas que não fazem.	Mulheres que vivem em ILPIs possuem maiores valores de depressão e menor qualidade de vida que mulheres não institucionalizadas.
E06	Júnior Scherrer G, et al. (2019).	Comparar a qualidade de vida (QV) de idosos residentes em ILPIs com ou sem sinais de depressão e identificar variáveis sociais, de atividade física, lazer, saúde e as atividades básicas da vida diária (ABVD) que se correlacionam aos escores de QV.	Sinais de depressão alteraram negativamente a QV nos domínios: autonomia, atividades presentes, passadas e futuras, participação social, intimidade e escore total; idosos dependentes para a realização das ABVD apresentaram QV inferior nos domínios: autonomia, participação social e escore total; dançar sem limitação de movimento, gostar do residencial e não apresentar sinais de depressão foram as variáveis que influenciaram positivamente a QV dos idosos.
E07	Carlomanho AMF, et al. (2019).	Descrever e analisar as possíveis associações entre as variáveis institucionalização, educação, polifarmácia, depressão e	Entre os institucionalizados, houve maior incidência de declínio cognitivo e depressão. A idade influenciou negativamente o desempenho cognitivo.

		comprometimento cognitivo em dois grupos heterogêneos de idosos.	Foi observada relação inversa entre declínio cognitivo e depressão. Os idosos com maior escolaridade apresentaram menor índice de depressão e os idosos analfabetos apresentaram maior declínio cognitivo. Não houve diferenças significativas entre idosos analfabetos e com baixa escolaridade.
--	--	--	---

Fonte: Celestino DF e Silva GF, 2025.

Quanto ao vínculo das ILPI, 06 (86%) eram de caráter particular e 01 (14%) pública. Predominaram abordagens qualitativas com 04 (57%), seguidas de 03 (43%) quantitativas. Dos 07 artigos, 04 (58%) foram das bases de dados LILACS, 01 (14%) da BDEF, 01 (14%) Coleciona SUS e 01(14%) Index Periódico, conforme (Gráfico 1).

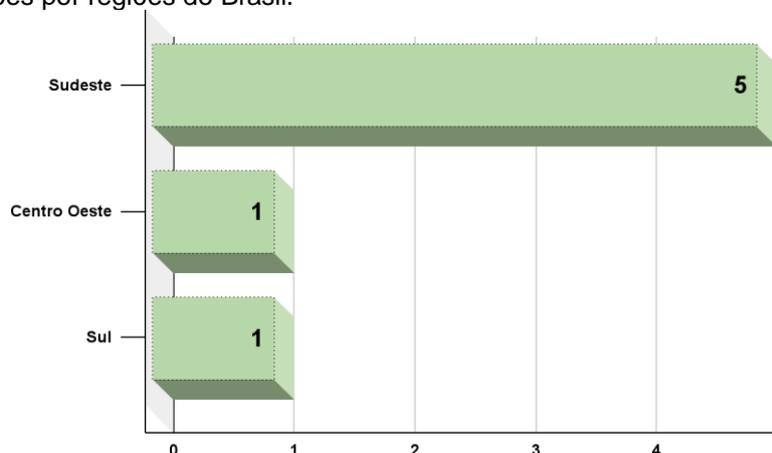
Gráfico 1 - Base de dados utilizadas para busca e seleção dos Artigos.



Fonte: Celestino DF e Silva GF, 2025.

Ressalta-se que todas as publicações (100%) tiveram o Brasil como país de afiliação, porém, quanto ao idioma, 06 (86%) eram em português e 01 (14%) em inglês. Há publicações entre os anos de 2019 a 2022, destacando-se o ano de 2019 que teve 03 publicações. Pode-se identificar que a maioria dos estudos foram realizados nas regiões sudeste (05, 72%), sul 01 (1, 14%) e centro oeste (01, 14%), não sendo identificado nenhum estudo nas regiões norte e nordeste, conforme apresentado no (Gráfico 2) abaixo.

Gráfico 2 - Publicações por regiões do Brasil.



Fonte: Celestino DF e Silva GF, 2025.

## DISCUSSÃO

### Os elementos predisponentes à depressão na pessoa idosa institucionalizada

O desenvolvimento da depressão, assim como os seus níveis, pode estar diretamente ligado ao ambiente em que a pessoa idosa se encontra. Estar em um local no qual o espaço, mesmo que grande, parece cercado por todos os lados e com poucas opções de novas vivências e metas, pode levar aqueles que vivem em ILPI a se perceberem como presidiários. Essas são situações que realmente interferem nos domínios físicos e psicológicos, como pouco exercício físico, baixa oferta de atividades diferenciadas e aprisionamento, tendendo à origem a sintomas de ansiedade e depressão, gerando assim um ciclo negativo em suas vidas (SILVA BBF, et al., 2019).

As consequências da institucionalização, as características do ambiente institucional e a utilização constante de diversos medicamentos para tratar eventuais distúrbios resultantes do processo de envelhecimento ou do estilo de vida podem comprometer a função cognitiva, contribuindo para o aumento dos índices de depressão. Dessa forma, a elevada prevalência de depressão entre pessoas idosas institucionalizadas pode estar relacionada à polifarmácia. Nessa perspectiva, é crucial que o exame clínico leve em consideração o tipo e a frequência do uso de medicamentos, bem como as possíveis interações medicamentosas (CARLOMANHO AMF, et al., 2019).

O impacto do envelhecimento na qualidade de vida é evidente. A partir dessas transformações e possíveis restrições, há também influência nas atividades de vida diária, além de contribuir para sinais e sintomas de depressão que podem comprometer a manutenção de competências, habilidades físicas e mentais (JÚNIOR SCHERRER G, et al., 2019). Observa-se que a depressão na terceira idade é comum e, ao contrário da opinião popular, não faz parte do processo natural do envelhecer, não sendo facilmente detectada por ser diagnosticado como um fenômeno natural da idade. É referido que os moradores de casas lares estão mais sujeitos a desenvolver depressão do que aqueles da comunidade (SANTOS JO, et al., 2020).

Considera-se que o número de pessoas idosas vulneráveis à depressão se encontra na faixa etária entre 60 e 64 anos, quando há isolamento social ou devido a alguns acontecimentos da vida, como condições de saúde e redução de vínculo familiar. Esse quadro se exacerba entre os 60 e 70 anos quando a pessoa idosa apresenta maiores sinais de depressão (SANTOS JO, et al., 2020; ANDRADE C, et al., 2021). Foi possível observar que as pessoas idosas são predominantemente solteiras, com baixa escolaridade ou analfabetas, têm um tempo médio de institucionalização superior a dois anos e não recebem visitas, além de não terem filhos e liberdade para sair da instituição, o que contribui para o isolamento social (JÚNIOR SCHERRER G, et al., 2022).

Vale ressaltar que aqueles que viveram sozinhos e nunca tiveram parceiros de vida apresentam maior probabilidade de desenvolver depressão em comparação com outros que são casados e têm família. Dessa forma, as principais razões para sua entrada em uma ILPI incluem condições de saúde, distúrbios mentais, necessidade de reabilitação, falta de espaço em casa e abandono por parte da família (SANTOS JO, et al., 2020). Quando as ILPI são localizadas longe do domicílio primário da pessoa idosa, podem comprometer sua rede social de origem.

Além disso, a falta de visitas pode constituir como um significativo fator depressivo. Nota-se que a pessoa idosa que não recebia visitas apresentava uma maior prevalência (63%) de sinais depressivos em comparação com aqueles que as recebiam (43%). Entre os que recebiam visitas, 32% eram provenientes dos filhos, 13% dos irmãos, 19% de outros parentes e 10% dos amigos, enquanto 26% não recebiam visitas de ninguém (JÚNIOR SCHERRER G, et al., 2022; ANDRADE C, et al., 2021).

### Implicações da depressão na qualidade de vida na pessoa idosa que vive em casas-lares

O envelhecimento está associado a situações relacionadas ao enfrentamento de perdas e adaptação a mudanças nos papéis sociais, condições que interferem na qualidade de vida. Ao falar-se sobre a pessoa idosa em estado de depressão é comum encontrarmos uma quantidade significativa que possui a ansiedade como doença secundária. Sintomas de depressão interferem diretamente no bem-estar e na qualidade de

vida (SILVA BBF, et al., 2019). Os impactos no domínio físico podem resultar em sintomas que afetam negativamente sua qualidade de vida, como dor corporal, desconforto, fadiga, deambulação prejudicada, padrão de sono comprometido, déficits no autocuidado e na alimentação, além de dificuldades em realizar as tarefas diárias.

Embora o desempenho físico diminua significativamente com o envelhecimento, a prática de atividade física pode atenuar esse declínio funcional. Observa-se um comprometimento mais acentuado na qualidade de vida e nos estados cognitivo e emocional daqueles que residem em ILPIs em comparação com os que vivem com a família (JÚNIOR SCHERRER G, et al., 2019). Nos domínios autonomia e meio ambiente foi possível perceber a insatisfação com a impossibilidade de gerenciar sua própria vida, tomar decisões, planejar seus objetivos e a perda do direito à liberdade de ir e vir da pessoa idosa institucionalizada civilmente capaz (JÚNIOR SCHERRER G, et al., 2019). Outros apresentaram-se insatisfeitos com a diminuição das atividades diárias de vida, sentindo-se inútil e sem esperança, preferindo permanecer na ILPI ao invés de sair, fazer coisas novas e socializar (ANDRADE C, et al., 2021).

A ocorrência da depressão é causada por vários fatores sociodemográficos, como idade, estado civil, classe social e condições sociais além da dificuldade em tomar decisões, pouca esperança acerca do futuro incerto, ausência de prazer em fazer coisas que faziam anteriormente associada ao sentimento de inutilidade e fracasso, sentimentos negativos de si próprio em relação às suas qualidades, insatisfação de vida, desesperança, dificuldade para dormir, tristeza, sensação de piora ao amanhecer, mudança no padrão alimentar, sensação de vazio na vida e sensação de cansaço (SANTOS JO, et al., 2020; SILVA BBF, et al., 2019).

A transição para uma ILPI não apenas envolve desafios práticos, como doenças, incapacidades, perda de funções e relações sociais, mas também pode desencadear um impacto significativo na saúde mental, associado à depressão. O enfrentamento do final da vida útil e a adaptação a um novo ambiente podem contribuir para o surgimento ou agravamento dos sintomas depressivos nos idosos. A somatória desses elementos pode representar uma ameaça à autonomia, independência e qualidade de vida dos idosos que vivenciam essa transição, intensificando os desafios emocionais que eles enfrentam (SILVA BBF, et al., 2019).

Para além das implicações da depressão, a pessoa idosa pode apresentar manifestações de ansiedade, agravando ainda mais as consequências adversas na qualidade de vida. Este transtorno se revela por meio de sintomas cognitivos que refletem a apreensão e a preocupação em relação a eventos futuros. Além disso, surgem sintomas somáticos, tais como sudorese, boca seca, elevação da pressão sanguínea, tensão muscular, dor de cabeça, cólicas estomacais, entre outros. Esses aspectos influenciam negativamente a saúde física, mental e social, comprometendo sua qualidade de vida no contexto das residências assistidas (SILVA BBF, et al., 2019).

### **Desafios na assistência geriátrica em Instituições de Longa Permanência para Idosos**

O contexto da ILPI significa viver de forma coletiva em organizações sociais, onde os cuidados elementares de saúde são realizados por cuidadores de idosos que também administram medicamentos, processo de trabalho gerenciado por um enfermeiro. Por outro lado, o número reduzido e a deficiência na qualificação do cuidador de idosos limita a realização de atividades como educação em saúde, gestão de doenças e da capacidade funcional, impactando na assistência à saúde que pode ser percebida como desqualificada, gerando insegurança e insatisfação com o ambiente de acolhida (JÚNIOR SCHERRER G, et al., 2022).

É notória a escassez de profissionais de saúde em ILPIs, sejam elas particulares ou públicas. Foi mencionada a atuação de uma psicóloga recentemente contratada e há pouco tempo desenvolvendo um trabalho de psicodiagnóstico. Em outras instituições essa tarefa era realizada por demais profissionais (enfermeiros, terapeutas ocupacionais e cuidadores particulares) que realizavam diagnóstico médico de demência. Apesar de tal diagnóstico, não havia nenhum tipo de conduta ou tratamento, seja ele medicamentoso ou terapêutico (SILVA BBF, et al., 2019). Conforme a resolução nº 620/2019, cabe ao enfermeiro a responsabilidade de planejar, organizar, liderar, coordenar, executar e avaliar os serviços de enfermagem em ILPIs, assegurando que o cuidado seja eficaz e de alta qualidade (COFEN, 2019).

Dessa forma, torna-se essencial adotar processos de trabalho interprofissionais, juntamente com a implementação de ações colaborativas cruciais para mitigar ou prevenir esse problema nas ILPIs. Esse enfoque possibilita a realização de uma anamnese cuidadosa e detalhada, além de avaliações clínicas e psicológicas, resultando em um diagnóstico mais preciso e na elaboração de um plano terapêutico voltado para as necessidades específicas desses idosos (ANDRADE C, et al., 2021). Além da equipe permanente, é fundamental incorporar ao quadro profissionais de diversas áreas, tais como terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, educadores físicos e psicólogos, considerando que esses profissionais podem, em conjunto com as necessidades individuais dos residentes, realizar projetos voltados à manutenção da autonomia e melhoria da qualidade de vida.

Caso não seja possível contratar, sugere-se buscar parcerias junto a instituições de ensino superior que possam oferecer docentes e estagiários, o que favorece uma articulação teoria e prática; unidades básicas de saúde para o suporte nos diagnósticos de doenças, além do recrutamento de voluntários para atender essa demanda (SILVA BBF, et al., 2019). O estudo apresenta uma limitação notável, uma vez que foi realizado em 86% de ILPIs privadas e de alto padrão. Isso significa que os resultados e conclusões obtidos podem não ser plenamente generalizáveis para outras áreas geográficas e para diferentes tipos de instituições de cuidado para pessoas idosas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A institucionalização da pessoa idosa deve garantir sua integridade, privacidade e independência, pois a relação entre institucionalização e depressão tem se tornado cada vez mais frequente, impactando negativamente sua qualidade de vida. A depressão em idosos está associada a declínios cognitivos, luto, doenças incapacitantes e perda de papéis sociais, além de sintomas como astenia, distúrbios do sono, tristeza e desinteresse por atividades usuais. Embora essas condições aumentem a morbidade, não são inerentes ao envelhecimento e exigem atenção adequada para evitar impactos severos. A detecção precoce da depressão é essencial, mas ainda enfrenta desafios devido à negligência e à dificuldade dos profissionais de saúde em identificar seus sinais iniciais. Ferramentas como a Escala de Depressão Geriátrica auxiliam no diagnóstico, permitindo intervenções mais eficazes. A enfermagem desempenha um papel central no cuidado desses idosos em ILPIs, promovendo suporte emocional, autonomia, atividades recreativas e prevenção de agravos, além de avaliações regulares para ajustar o plano de cuidados. A adoção de estratégias eficazes e um acompanhamento integral são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos idosos que convivem com a depressão, com o envolvimento ativo da equipe multiprofissional.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE C. et al. Rastreamento de depressão idosos residentes em instituições de longa permanência. *Revista Nursing*, 2021; 24(280): 6179-6184.
2. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições, 2016; 141.
3. CARLOMANHO AMF, et al. Associations between the variables institutionalization, education, polypharmacy, depression and cognitive impairment in two heterogeneous groups of the elderly. *Revista Kairós-Gerontologia*, 2019; 22(4): 99-118.
4. COFEN. Resolução Cofen nº620/2019. *Normatiza as atribuições dos Profissionais de Enfermagem nas instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI*. 2019. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-620-2019/>. Acessado em: 26 de janeiro de 2025.
5. FREITAS JGS. *Qualidade de vida relacionada à saúde e os fatores associados entre idosos longevos*. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019; 88.
6. HUANG L, et al. Function of a Psychological Nursing Intervention on Depression, Anxiety, and Quality of Life in Older Adult Patients With Osteoporotic Fracture. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, 2021; 18(4): 290-298.
7. JÚNIOR SCHERRER G, et al. Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2022; 35: 1-9.
8. JÚNIOR SCHERRER G, et al. Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas. *Rev. Enferm. UFSM*, 2022; 12(50): 1-18.

9. JÚNIOR SCHERRER G, et al. Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sinais de depressão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(2): 127-133.
10. OMS. World mental health report: transforming mental health for all. 2022. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/arquivos/9789240049338-eng.pdf>. Acessado em: 26 de janeiro de 2025.
11. RATUCHNEI ES, et al. Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 2021; 13: 982-988.
12. SANTOS JO, et al. Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. *Revista Espaço para a Saúde*, 2020; 21(1): 59-84.
13. SCHRAMM E, et al. Review of dysthymia and persistent depressive disorder: history, correlates, and clinical implications. *The Lancet Psychiatry*, 2020; 7(9): 801–812.
14. SILVA BBF, et al. Avaliação dos Estados de Humor e Qualidade de Vida de Idosas em Diferentes Contextos de Vida e a Percepção da Importância do Lazer. *Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 2019; 22(1): 24-48.
15. SOUSA KA, et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família. *Rev Min Enferm*, 2017; 21: 1018.
16. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein*, 2010; 8(1): 102-106.
17. WESTERHOF GJ, et al. Precious memories: a randomized controlled trial on the effects of an autobiographical memory intervention delivered by trained volunteers in residential care homes. *Aging & Mental Health*, 2017; 22(11): 1494-1501.